

VI SIMPÓSIO MÉDICO ACADÊMICO DE HOMEOPATIA DA UNICAMP

I SIMPÓSIO ACADÊMICO DE FARMÁCIA HOMEOPÁTICA DA UNICAMP

I ENCONTRO DE LIGAS DE HOMEOPATIA

ANAIS

CAMPINAS
2006

VI SIMPÓSIO MÉDICO ACADÊMICO DE HOMEOPATIA DA UNICAMP

I SIMPÓSIO ACADÊMICO DE FARMÁCIA HOMEOPÁTICA DA UNICAMP

I ENCONTRO DE LIGAS DE HOMEOPATIA

19, 20 e 21 de junho de 2006
Anfiteatro I da Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas

ANAIS

CAMPINAS
2006

comissão organizadora

André Maziero Araújo
Camila Braun Heinke
Gabriel Nogueira Bastos Soledade
Dr. Ruy Madsen Barbosa Neto
Sheila Tatsumi Kimura

comissão julgadora

Prof. Dr. Joaquim Murray Bustorff-Silva
Prof. Dr. Paulo Rosenbaum
Prof. Dr. Wanderley Dias da Silveira

consultoria científica

Prof. Dr. Milton Lopes de Souza

realização

Liga de Homeopatia da Medicina-Unicamp

apoio

Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas
Centro Acadêmico Adolfo Lutz
ICEH-Escola de Homeopatia
Associação Médica Homeopática Brasileira

patrocínio

Uniflora Campinas
Magispharma
Companhia das Ervas
Publifolha

Anais do VI Simpósio Médico Acadêmico de Homeopatia da Unicamp, I
Simpósio Acadêmico de Farmácia Homeopática da Unicamp, I Encontro de
Ligas de Homeopatia; 2006 jun 19-21; Campinas: Liga de Homeopatia da
Medicina-Unicamp, 2006. 20 p.

Liga de Homeopatia da Medicina-Unicamp
Centro Acadêmico Adolfo Lutz
Rua Roxo Moreira, s/nº – Cidade Universitária Zeferino Vaz
Caixa Postal 6.111 – 13081-970
Barão Geraldo – Campinas – São Paulo – Brasil

apresentação

Na sexta edição do seu Simpósio, a Liga de Homeopatia da Medicina-Unicamp abre inscrições para trabalhos em formato pôster. Esses trabalhos, frutos de projetos de iniciação científica, demonstram o papel fundamental que a pesquisa tem no ambiente da graduação, que é de estimular a capacidade de fazer perguntas e procurar respostas.

Dentro do contexto da homeopatia, é ainda mais importante esse estímulo, pois essa racionalidade vem sendo reconhecida oficialmente por cada vez mais conselhos reguladores das profissões da saúde e, apesar disso, poucas instituições de ensino superior no Brasil a ensinam nos seus cursos de graduação.

Na falta de um ensino oficial, cabe aos alunos procurarem por conta própria estudar e compreender melhor essa arte de curar criada há mais de 200 anos e que somente há pouco tem tido seus mecanismos de ação desvendados.

É no intuito de promover o estudo e divulgar o raciocínio científico da homeopatia que se realiza este evento. Este ano, há também uma programação dedicada especialmente aos alunos de Farmácia, bem como a inauguração de um encontro entre as ligas de homeopatia das três principais universidades paulistas.

Comissão Organizadora
Campinas, junho de 2006

“Na arte de curar, salvadora de vidas,
deixar de aprender é um crime.”
– *Christian Friederich Samuel Hahnemann*

sumário

apresentação	v
Uso e confiabilidade dos medicamentos homeopáticos na prática médica entre os profissionais da cidade de Alfenas, Minas Gerais <i>A. C. Lima, L. C. Figueiredo, M. A. J. Silva, T. F. Soares, T. C. C. Nascimento, M. S. Oliveira, P. Landgraf</i>	1
Atitudes dos estudantes da FMUSP perante o ensino da homeopatia e da acupuntura <i>J. Kitahara, A. J. Nunes, E. M. Mesquita, J. K. Takehara, M. Z. Teixeira</i>	2
Experimentação patogenética homeopática breve como método didático <i>A. J. Nunes, E. M. Mesquita, J. Kitahara, J. K. Takehara, M. Z. Teixeira</i>	3
Panorama mundial do ensino médico em práticas não-convencionais em saúde <i>E. M. Mesquita, J. Kitahara, A. J. Nunes, J. K. Takehara, M. Z. Teixeira</i>	4
Visão e conhecimento sobre Homeopatia: Entrevista com a população participante da Feira de Saúde Adolfo Lutz 2006, Campinas, São Paulo <i>S. T. Kimura, G. N. B. Soledade, N. F. Barros</i>	5
O ensino de medicinas alternativas e complementares nas escolas médicas: revisão da literatura <i>S. T. Kimura, G. N. B. Soledade, N. F. Barros</i>	6
A história da homeopatia no mundo, no Brasil e na Unicamp <i>V. G. Silva, G. T. Corregliano, M. L. Souza</i>	7

USO E CONFIABILIDADE DOS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA PRÁTICA MÉDICA ENTRE OS PROFISSIONAIS DA CIDADE DE ALFENAS, MINAS GERAIS

Ana Cristina de Lima, Letícia Coelho Figueiredo, Mariani Aparecida Junqueira Silva, Tacyanne de Freitas Soares, Thalita Cristine de Carvalho Nascimento, Maria Sinira Oliveira, Paulo Landgraf

Universidade José do Rosário Vellano

marianijunqueira@yahoo.com.br

Introdução: A homeopatia é um método terapêutico em que se tratam as pessoas ministrando medicamentos em doses muito pequenas, que são capazes de produzir, em pessoas sãs, sintomas semelhantes aos que apresentam os doentes a serem tratados. **Objetivo e método:** Foi realizada na cidade de Alfenas, sul de Minas Gerais, junto a profissionais médicos de diversas especialidades, uma pesquisa no período de agosto a outubro de 2004, com a finalidade de constatar o uso e a confiabilidade em medicamentos homeopáticos na prática médica. Para tanto, foi elaborado um questionário contendo 10 perguntas objetivas e uma discursiva, cujos resultados foram analisados. Para fins de amostragem, foi utilizada uma lista contendo endereços de médicos de Alfenas, com um total de 125 profissionais, dos quais 70 (56%) responderam. Além disso, literatura referente ao estudo da homeopatia foi consultada a fim de se discutirem os resultados. **Resultados:** Entre os entrevistados, 45 (64,28%) deles acreditam na terapia, e 25 (35,71%) ainda não confiam na sua eficácia. Com relação à prescrição desses medicamentos, dentro do grupo de médicos entrevistados, 6 prescrevem medicamentos homeopáticos, 52 não prescrevem e 12 às vezes prescrevem em casos particulares, como exemplo no tratamento de verrugas virais. Dos 52 profissionais que não prescrevem, a maioria alegou não ter conhecimentos suficientes para prescrever, estando cientes da necessidade de uma especialização na área. Mostrou-se durante a pesquisa que 48 (68,57%) desses médicos não adquiriram conhecimento sobre a homeopatia na sua formação acadêmica. Apesar disso, 62 (89%) profissionais sabiam plenamente do que se trata a terapia homeopática. Na pergunta dissertativa, buscou-se avaliar as situações levadas em consideração quando da prescrição de um medicamento homeopático e do uso concomitante de medicamentos homeopáticos e alopáticos. Além disso, perguntou-se sobre a indicação pelo médico ao paciente de farmácias homeopáticas de manipulação de sua confiança. **Discussão:** Os resultados obtidos com base nos questionários aplicados à classe médica da cidade de Alfenas/MG evidenciaram um alto índice de profissionais que acreditam nos princípios da homeopatia, o que não era esperado. A maioria dos médicos não adquiriu conhecimentos sobre homeopatia na sua formação, e isso é relacionado por eles a fatores como pouca aplicabilidade da homeopatia em algumas especialidades médicas e incredulidade por parte da classe médica em relação a ela. Como alguns trabalhos evidenciam o aumento da procura popular pela homeopatia, seria necessário que esses profissionais suprissem essa demanda. Isso seria possível a partir de políticas de ensino que estimulassem o interesse dos médicos em aprendê-la, o que ampliaria a mais elevada e única missão do médico, que é tornar saudáveis as pessoas doentes.

ATITUDES DOS ESTUDANTES DA FMUSP PERANTE O ENSINO DA HOMEOPATIA E DA ACUPUNTURA

Juliana Kitahara, Alice Jaruche Nunes, Elisa Maria de Mesquita, Jefferson Kiyoshi Takehara, Marcus Zulian Teixeira
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
marcus@homeozulian.med.br

Introdução: Apesar da homeopatia e da acupuntura serem reconhecidas como especialidades médicas no Brasil, não são ensinadas na maioria das escolas médicas. **Objetivos:** Após serem inseridas como disciplinas eletivas no currículo da FMUSP em 2002, este estudo foi realizado para avaliar as atitudes dos acadêmicos de todos os anos da graduação perante estas práticas terapêuticas. **Metodologia:** Um questionário auto-aplicável foi respondido por 484 estudantes, com perguntas sobre interesse no aprendizado e na forma de ensino, nível de conhecimento e forma de aquisição, experiência e eficácia da terapêutica em si próprios ou em pessoas próximas, principais indicações e eficácia geral, além da possibilidade de oferecimento e integração junto aos serviços públicos de saúde. **Resultados:** Na média das duas disciplinas, acima de 85% dos estudantes considerou que a homeopatia e a acupuntura deveriam estar inseridas no currículo da graduação das escolas de medicina, de forma opcional (72%) ou obrigatória (19%), com 56% dos entrevistados mostrando-se muito interessados no aprendizado. Apesar de nenhum ou pouco conhecimento no assunto (76% em média), 67% dos estudantes creditava algum grau de eficácia às mesmas, tendo como principais indicações as doenças crônicas, isoladamente (37%) ou englobando também as doenças agudas (29%). Em torno de 35% dos acadêmicos foi favorável ao oferecimento ambulatorial das especialidades nos serviços públicos de saúde, enquanto que a média de 34% defendia a disponibilização destes tratamentos também em hospitais, com 60% acreditando na possibilidade de integração com a prática médica convencional. **Conclusões:** A maioria dos estudantes de medicina entrevistados mostrou-se bastante interessada em aprender os fundamentos da homeopatia e da acupuntura durante a graduação, foi capaz de observar e reportar a eficácia destas terapêuticas e defendeu a incorporação destas especialidades médicas nos serviços públicos de saúde.

EXPERIMENTAÇÃO PATOGENÉTICA HOMEOPÁTICA BREVE COMO MÉTODO DIDÁTICO

Alice Jaruche Nunes, Elisa Maria de Mesquita, Juliana Kitahara, Jefferson Kiyoshi Takehara, Marcus Zulian Teixeira
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
marcus@homeozulian.med.br

Introdução: Todos que se dedicam ao ensino da homeopatia observam a dificuldade dos aprendizes no entendimento teórico dos pressupostos homeopáticos, por estarem inseridos em paradigmas distintos aos propagados pela ciência hegemônica. Ao se deparar com o "princípio de cura pela similitude", que é fundamentado na "experimentação das substâncias medicinais em pessoas sadias", ambas empregando "doses infinitesimais", o aluno vislumbra um universo jamais vivenciado em outras disciplinas da educação médica. **Objetivos:** Na tentativa de facilitar o entendimento destes aspectos peculiares e característicos do modelo homeopático, sugerimos a inclusão da "Experimentação Patogenética Homeopática Breve" como item curricular e método de ensino junto à disciplina optativa "Fundamentos da Homeopatia – MCM 0773", oferecida aos alunos do 3º e 4º anos da FMUSP, a fim de que o conhecimento teórico dos pressupostos homeopáticos seja sedimentado nesta vivência prática. **Metodologia:** Seguindo os protocolos existentes há mais de dois séculos, a experimentação de medicamento homeopático ultradiluído é oferecida como *atividade voluntária* a todos os alunos participantes da referida disciplina, desde que não apresentem doenças crônicas e não façam uso regular de outros medicamentos nos últimos três meses. O medicamento homeopático experimentado, em doses únicas e na potência 30CH (10^{-60} M), é intercalado com substância inerte (placebo), seguindo randomização prévia, permitindo que o experimentador vivencie as mudanças após a ingesta de ambas substâncias. O medicamento escolhido deve ter sido experimentado previamente, com sintomas descritos nas Matérias Médicas Homeopáticas, para que ao final do período de auto-observação os sintomas dos experimentadores possam ser confrontados com as patogenesias prévias. Termo de consentimento livre e esclarecido, aprovado pela CAPPesq do HCFMUSP, é assinado por todos os participantes. **Resultados:** Desde a implantação, em 2002, da referida disciplina na grade curricular da FMUSP, dezenas de alunos passaram por esta vivência, experimentando medicamentos homeopáticos diferentes e descrevendo as diversas classes de sintomas manifestos segundo metodologia específica e em relatório diário, muitos deles com características peculiares e de notável idiosincrasia. A totalidade dos estudantes colocou-se favorável à proposta didática, observando em si próprios ou nos colegas próximos a propriedade das substâncias dinamizadas despertarem sintomas em indivíduos sadios, assim como despertarem uma reação curativa em sintomas pré-existentes, segundo o princípio da similitude terapêutica. **Conclusão:** Vivenciando o surgimento de sintomas novos, o desaparecimento de sintomas atuais, ou o retorno de sintomas antigos à sua constituição, com a posterior confirmação de que estas manifestações sintomáticas estão descritas em outras experimentações prévias da substância ingerida em doses infinitesimais, o estudante-experimentador aumenta a credibilidade na proposta científica do modelo homeopático.

PANORAMA MUNDIAL DO ENSINO MÉDICO EM PRÁTICAS NÃO-CONVENCIONAIS EM SAÚDE

Elisa Maria de Mesquita, Juliana Kitahara, Alice Jaruche Nunes, Jefferson Kiyoshi Takehara, Marcus Zulian Teixeira
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
marcus@homeozulian.med.br

Introdução: Na última década, a demanda da população mundial por práticas não-convencionais em saúde aumentou substancialmente, exigindo do médico noções básicas das diversas terapêuticas vigentes, a fim de que possa orientar os pacientes que desejem utilizar tratamentos distintos dos que está habituado a empregar. Desta forma, compete às escolas de medicina propiciarem aos graduandos, residentes e pós-graduandos o conhecimento das evidências científicas, dos pressupostos teóricos e das abordagens clínicas e terapêuticas empregadas por estas distintas formas de tratamento. **Objetivos:** Com o intuito de fomentar a discussão sobre o ensino de práticas não-convencionais em saúde (PNCS), principalmente a homeopatia e a acupuntura, nas faculdades de medicina brasileiras, apresentam esta revisão sobre o assunto. **Metodologia:** Extenso levantamento bibliográfico foi realizado, enfocando as atitudes da população e da classe médica (estudantes, residentes e especialistas) perante estas terapêuticas, a importância e as iniciativas brasileiras e de outros países no ensino regular destas práticas, e as perspectivas para o futuro da educação médica em práticas não-convencionais em saúde. **Resultados:** Em diversos países do mundo (EUA, Alemanha, Inglaterra, França, Japão, Brasil, etc.) grande parte da população utiliza PNCS, os médicos e acadêmicos apresentam uma atitude bastante favorável ao aprendizado de PNCS, com a incorporação gradativa do ensino de PNCS aos programas da graduação, residência e pós-graduação de diversas faculdades de medicina. **Conclusões:** Traçando o panorama global do interesse e do ensino de PNCS, esperamos estimular a discussão nas escolas médicas brasileiras para a importância de se adequarem às crescentes iniciativas mundiais nesta área, pois o ensino e a pesquisa universitária em PNCS vem de encontro às necessidades da nossa sociedade.

VISÃO E CONHECIMENTO SOBRE HOMEOPATIA: ENTREVISTA COM A POPULAÇÃO PARTICIPANTE DA FEIRA DE SAÚDE ADOLFO LUTZ 2006, CAMPINAS, SÃO PAULO

Sheila Tatsumi Kimura¹, Gabriel Nogueira Bastos Soledade¹, Nelson Filice de Barros²

¹*Liga de Homeopatia da Medicina-Unicamp, Centro Acadêmico Adolfo Lutz, Universidade Estadual de Campinas*

²*Grupo de Pesquisa em Metodologia Qualitativa e Sociologia das Medicinas Alternativas, Complementares e Integrativas, Departamento de Medicina Preventiva e Social, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas*

gsoledade@yahoo.com.br

Introdução: A Homeopatia é uma racionalidade médica não-convencional criada por Samuel Hahnemann, no final do século XVIII, baseada em três princípios teóricos: lei dos semelhantes, experimentação no homem saudável e efeito clínico de diluições infinitesimais. Esses princípios norteiam a prática homeopática e definem um sistema médico totalmente diferente daquele tido como “convencional”. Nas últimas décadas, tem havido crescente aumento na busca por essa racionalidade por parte dos usuários dos sistemas de saúde. Entretanto, é sabido não haver muito esclarecimento para a população acerca dos princípios e particularidades desse sistema terapêutico, e isso leva a uma visão preenchida por diversos preconceitos e conceitos incorretos. Uma forma de avaliar o grau de conhecimento e a visão que os usuários da saúde têm com relação à Homeopatia é entrevistá-los. O momento escolhido para essa entrevista foi a Feira de Saúde Adolfo Lutz, um evento anual que atrai centenas de participantes na região central de Campinas, São Paulo. **Objetivo:** Avaliar a visão e o conhecimento dos usuários da saúde que participaram da Feira de Saúde Adolfo Lutz 2006 com relação às medicinas alternativas e complementares, em especial a Homeopatia. **Método:** Foram colhidas 61 entrevistas em um questionário contendo questões abertas e fechadas abrangendo dados pessoais e familiares, conhecimento e uso prévios de Homeopatia, percepção de eficácia e uma lista de termos e conceitos que deveriam ser associados ou não à teoria homeopática. **Resultados:** Dos entrevistados, 95,1% já ouviram falar em Homeopatia. Desses, apenas 17,2% relataram algum conhecimento correto sobre a teoria homeopática. Além disso, 60,3% daqueles já haviam usado remédios homeopáticos, e o principal uso foi para depressão e outros problemas de ordem mental e emocional. Todos os que já usaram Homeopatia relataram terem feito essa escolha porque acreditam que essa terapêutica é menos agressiva ao organismo em relação à medicina convencional e que esta não é capaz de resolver todos os problemas. Com relação aos termos e conceitos listados, nenhum entrevistado foi capaz de associá-los ou desassociá-los corretamente à teoria homeopática. **Conclusão:** Como previsto, apesar de a Homeopatia ser uma prática médica já difundida entre as pessoas, há muito desconhecimento e pouca informação correta, inclusive entre os adeptos dessa terapêutica, o que pode até mesmo prejudicar um tratamento que seja baseado nela.

O ENSINO DE MEDICINAS ALTERNATIVAS E COMPLEMENTARES NAS ESCOLAS MÉDICAS: REVISÃO DA LITERATURA

Sheila Tatsumi Kimura¹, Gabriel Nogueira Bastos Soledade¹, Nelson Filice de Barros²

¹*Liga de Homeopatia da Medicina-Unicamp, Centro Acadêmico Adolfo Lutz, Universidade Estadual de Campinas*

²*Grupo de Pesquisa em Metodologia Qualitativa e Sociologia das Medicinas Alternativas, Complementares e Integrativas, Departamento de Medicina Preventiva e Social, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas*

gsoledade@yahoo.com.br

Introdução: As Medicinas Alternativas e Complementares (MAC) são as que não seguem a racionalidade da Medicina Ocidental Contemporânea, tida como convencional. Nas últimas décadas, é crescente a demanda pelas MAC, motivada inclusive pelo insucesso de práticas convencionais no tratamento de problemas crônicos. Considerando a obrigatoriedade ética do médico em oferecer e orientar seu paciente sobre as diversas opções terapêuticas disponíveis, considera-se função das escolas médicas apresentar, em seus cursos de graduação, as evidências científicas e as bases teóricas das principais MAC. **Objetivo:** Este é um trabalho de revisão sistemática da literatura que visou analisar o ensino de MAC na graduação em escolas médicas de diferentes partes do mundo. **Método:** Foi feita busca nas bases de dados MEDLINE e SciELO com os descritores MeSH “complementary therapies” e “education, medical, undergraduate” e os seus correspondentes DeCS em português. **Resultados:** Foram encontrados 192 artigos. Do total, 143 recaíram sobre critérios de exclusão, restando 49 (25,5%) para análise. Destes, 5 (10,2%) continham estudos com as escolas médicas, seus diretores e professores, 23 (46,9%) apresentavam análises ou descrições do ensino de MAC em escolas, 12 (24,5%) relatavam entrevistas com alunos de medicina, 2 (4,1%) mostravam entrevistas com profissionais médicos e 8 (16,3%) eram puramente revisões. Um artigo continha entrevistas com professores e alunos. Três artigos com entrevistas continham também importantes revisões de literatura. Ao todo, entre 45,1% e 71,6% das escolas analisadas tinham pelo menos uma MAC na graduação, essa variação sendo devida à diferença de datas entre as pesquisas. Foram citadas 30 MAC pelas escolas, sendo as mais comuns acupuntura (66%), fitoterapia (57%) e homeopatia (47%). Dos alunos entrevistados, 81,3% demonstraram ter interesse ou achar importante aprender MAC. Entre eles, as mais procuradas foram acupuntura (97%) e homeopatia (85,9%). Dos profissionais, 80% disseram que teria sido importante ter aprendido MAC na graduação. **Conclusão:** Apesar de haver poucos dados a respeito do ensino de MAC no mundo, já que a maior parte dos artigos é de pesquisas nos mesmos países (EUA, Reino Unido e Canadá, principalmente), pode-se observar que sua oferta nas escolas aumentou ao longo da última década. Também entre os alunos foi crescente a procura por elas. Os tipos de MAC mais comuns variam com a cultura local dos diferentes países. Todos os artigos ressaltam a importância de se ensinar essas terapias, considerando o bem-estar e o interesse do paciente.

A HISTÓRIA DA HOMEOPATIA NO MUNDO, NO BRASIL E NA UNICAMP

Vanessa Gonçalves Silva¹, Gabriela Tieme Corregliano², Milton Lopes de Souza¹

¹*Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas*

²*Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho*

vennis_gs@yahoo.com.br

Introdução: A homeopatia é considerada uma das medicinas "alternativas e complementares", criada por Samuel Hahnemann, que foi um verdadeiro revolucionário, e, ao trabalhar com traduções de livros teve um grande "estalo" descobrindo assim um novo princípio para as ciências médicas. No Brasil, a Homeopatia foi introduzida em 1840 por um grande homeopata francês Benoit Mure. Em 2000, foi fundada a Liga de Homeopatia da Medicina Unicamp (LHMU), a qual foi a primeira no Brasil destinada a estudar esta arte de curar. **Objetivo:** Obter um histórico do surgimento da homeopatia no mundo com a iniciação de Hahnemann na Prússia, tomar conhecimento da sua disseminação no Brasil com Benoit Mure e, então, analisar a importância da Liga de Homeopatia na Medicina Unicamp. **Metodologia:** Foram consultados livros, periódicos, trabalhos científicos e fontes da Internet que relatassem a história da Homeopatia no mundo, no Brasil e na Unicamp. A Coordenação da LHMU também foi consultada acerca de fotografias e informações sobre o seu início e funcionamento. **Resultados:** A história da Homeopatia tem início com Christian Frederick Samuel Hahnemann, que conseguiu se formar em medicina na cidade de Leipzig, onde se dedicou ao tratamento de doentes com a certeza de que aquela era a sua vocação. No entanto, devido a um sentimento de frustração, acaba por abandonar a medicina em 1787 e passa a viver de traduções de obras científicas. Anos depois, ao traduzir o livro de um médico escocês, tem uma idéia que o leva a desenvolver o Princípio da Similitude, surgindo assim a Homeopatia. Essa nova medicina se difundiu pelo mundo através dos discípulos de Hahnemann e teve sua grande ascensão no terço final do século XVIII. Entretanto, devido à mudança que ocorreu no pensamento médico e científico, a Homeopatia iniciou seu declínio aproximadamente um século depois. Recentemente, com novas descobertas científicas, especialmente no campo da física, volta a ascender a Homeopatia. No Brasil, a homeopatia foi iniciada pelo francês Benoit Mure, que, após realizar uma peregrinação na Europa para difundir e divulgar os princípios da então nova arte médica. Ao desembarcar no Brasil, resolve fundar em Santa Catarina uma colônia societária e fundar a Escola de Homeopatia do Rio de Janeiro, embrião do futuro Instituto Hahnemanniano do Brasil, oficialmente fundado em 1859. Apenas a partir da década de 1980, a essa terapêutica alcançou o status de especialidade médica. Na Unicamp, em 2000, foi fundada a LMHU, a primeira no Brasil destinada a estudar esta arte de curar. A idéia de fundar a liga surgiu com um aluno do primeiro ano de Medicina, em função da ausência desse assunto no currículo de graduação. A partir de então, a Liga desenvolve um curso de fundamentos e um curso clínico, contando com cinco docentes. Em 2005 fundou-se a liga de Homeopatia da farmácia, tendo em vista a abertura do curso de graduação em farmácia na unicamp e do interesse dos alunos daquele curso em aprender essa especialidade. **Conclusão:** As Ligas de Homeopatia são as únicas oportunidades dentro de se ter contato com a Homeopatia dentro da Unicamp, que é uma especialidade médica reconhecida e, mesmo assim, não é estudada dentro da graduação. O objetivo da Liga de homeopatia é facilitar o acesso e promover a discussão sobre essa arte que já tem 200 anos. Embora a Homeopatia seja desenvolvida pela Liga como uma matéria extracurricular, ela é respeitada e procurada por muitos outros grupos de estudantes da própria Unicamp e das demais instituições homeopáticas e Universidades do estado de São Paulo.

